Anno XXV. Segunda-feira 16 de Julho de 1849. N. 155.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 1 hora e 18 minutos da manh.
Segunda ás 1 hora e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. N. S. do Carmo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da 1. v.
17 Terç. S. Aleixo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Marinha. Aud. do J. da 2. v. do civ.
19 Quint. S. Justa. Aud. do J. dos orph. e do m. 1. v.
20 Sext. S. Jeronymo Emiliano. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Sabbado. S. Praxedes. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
22 Dom. S. Maria Magdalena.

CAMBIOS EM 14 DE JULHO.

Sobre Londres, 24 1/2 24 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.
*Ouro.*—Onças hespanholas ........ 30$000 a 31$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas... 16$300 a 16$500
» de 4$000. .......... 9$300 a 9$500
*Prata.*—Patacões brasileiros. .... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios... .... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos....... .... 1$900 a 1$920

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### EXPEDIENTE DO DIA 13 DE JULHO.

Officio.--Ao chefe de policia.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio com data de 11 do corrente, communicando-lhe que fica expedida ordem á thesouraria da fazenda provincial para que pague a José Antonio Pestana ou seu procurador a quantia de 155$125 rs. que, segundo a relação que veio annexa ao mesmo officio, elle despendeu do 1.º de maio ao ultimo de junho findo com o sustento dos presos da cadeia do Limoeiro, dos quaes he fornecedor.

Por esta occasião ordeno a V. S. exija com urgencia do delegado daquelle termo uma informação circumstanciada ácerca do estado do processo feito a cada um dos 25 presos mencionados na referida relação, e da sua culpa, bem como do tempo da respectiva prisão; e que, apenas receba esta informação, a traga ao meu conhecimento.—Expedio-se a ordem de que trata o primeiro paragrapho do officio acima ao inspector da thesouraria de fazenda provincial.

Dito.—Ao coronel José Pedro Velloso da Silveira.- Constando de officio do commandante superior da guarda nacional do municipio da cidade da Victoria, datado de 10 do corrente, e do que V. S. a elle dirigira com data de 20 de junho proximo passado, que V. S. se negára a entregar-lhe o armamento e resto de munições que recebêra durante a extincta revolta, allegando haver sido demittido do commando das fôrças em operações nas comarcas do Bonito e Victoria, e reduzido a simples official reformado, não lhe cabendo por isso dirigir ordens a officiaes effectivos; resolvi ordenar-lhe que, não obstante as suas allegações, trate V. S. de arrecadar as armas dos officiaes ou praças á quem as tenha distribuido, e dos quaes deveria ter exigido recibo no acto da entrega; e, uma vez recolhido o armamento, o entregue ao commandante superior acima referido, para ser enviado para esta capital: devendo V. S. remetter-me uma relação das pessoas que recusarem entrega-lo, para mandar proceder contra ellas na fórma da lei.—Neste sentido officiou-se ao referido commandande superior.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando mande pagar a Antonio José Coelho a quantia de 60$000 rs., por que foi fretada pelo inspector do arsenal de marinha uma barcaça denominada *Luz-do-Dia* para conduzir ao porto do Rio-Formoso a bagagem do 8º batalhão de caçadores.—Scientificou-se o inspector do mencionado arsenal.

Dito.--Ao director do lyceu, ordenando ponha a concurso a cadeira de grammatica latina da villa de Nazareth.

Dito.--Ao juiz municipal do termo de Nazareth, para que dê conta á presidencia do resultado dos processos que se deviam instaurar naquelle termo para conhecimento e punição dos autores dos attentados que alli tiveram lugar nos dias 17 e 20 de junho findo contra um portuguez agricultor e o capitão da companhia de voluntarios da referida villa.

Dito.--A Francisco Miguel de Siqueira.—Foi-me entregue o officio de 6 de junho ultimo, em que Vmc. ao passo que agradece ao meu antecessor o havê-lo nomeado major commandante do terceiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional desse municipio de Flores, pede-lhe que o dispense de tal commissão, assegurando ao mesmo tempo que persiste nos seus sentimentos de amor á ordem e á monarchia.

Respondendo ao citado officio, tenho a significar-lhe que não lhe concedo a dispensa solicitada, e espero do seu patriotismo que mande quanto antes solicitar seu titulo, afim de entrar em exercicio daquelle posto.

Dita.--A Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—Determinando o art. 110 da lei regulamentar das eleições que o presidente da junta de qualificação seja sempre o individuo que houver convocado os eleitores e supplentes para a formação da mesma junta, e sendo certo, segundo consta do officio que Vmc. me dirigio hontem, que semelhante convocação foi feita nessa freguezia de Maranguape pelo terceiro juiz de paz do ultimo quatriennio, o cidadão Manoel de Souza Leão, he claro que a elle pertence a presidencia de tal junta na mencionada parochia.—Assim respondo ao citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe confere o decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o Imperador ao tenente-ajudante reformado de primeira linha Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos pelo crime de rebellião que teve lugar nesta provincia.

E para sua salva-guarda se lhe passa a presente, em virtude da qual não poderá jámais ser processado ou inquietado pelo dito crime.—Ignaes a José Luiz da Silva Guimarães, a Antonio Francisco Martins e a Francisco Alves Xavier; todos moradores no Rio-Formoso.

Dita. — Nomeando o reverendo Venancio Henrique de Rezende para presidente da administração do patrimonio dos orphãos em lugar do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, por ter este partido para as Alagôas a tomar conta da respectiva presidencia.—Communicou-se ao nomeado e ao membros da referida administração.

Dita.--Nomeando o juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, para o lugar vago de delegado do mesmo termo.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Ordenando ao commandante do corpo de policia, que ponha em liberdade o recruta José Marcellino que se acha recolhido no quartel do corpo sôb seu commando; visto ter provado estar isento do recrutamento.

Dita.--Demittindo, em consequencia de representação do commandante superior da guarda nacional do municipio da Victoria, os seguintes officiaes da mesma guarda:

1.º BATALHÃO.

ESTADO-MAIOR.

Porta-bandeira—Manoel de Oliveira Lios.
Secretario—Manoel Alves da Silva Caldas.

1.ª *Companhia*.

Alferes—Gregorio Soares Meirelles.
» —Thomé Rodrigues da Cunha.

2.ª *Companhia*.

Tenente—José Filippe de Almeida.
Alferes—Manoel Bernardino da Rocha.

3.ª *Companhia*.

Capitão—Gervasio Eugenio Simões.
Tenente—José Rodrigues da Costa.

4.ª *Companhia*.

Tenente—Francisco Joaquim Cabral.
Alferes—Boaventura Rodrigues de Almeida.
» —Manoel da Cruz Martins.

5.ª *Companhia*.

Tenente—João Antonio de Hollanda Cavalcante.
Alferes—Francisco Vaz Salgado.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA.

1.ª *Companhia*.

Capitão—Antonio Rufino Alves Correia.
Tenente--Manoel José Pereira Borges Junior.
Alferes—José Joaquim de Sant'Anna.

2.ª *Companhia*.

Capitão—Manoel Rodrigues da Silva Camara.

Inteirou-se o respectivo commandante superior.

## Commando das armas.

*Quartel-general do commando das armas em Pernambuco. 16 de julho de 1849*

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda publicar para conhecimento da guarnição que, por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 10 do corrente mez, fôram concedidos dous mezes de licença para tratar de sua saúde ao Sr. alferes do primeiro batalhão de caçadores Joaquim Candido Pessoa de Seixas, a contar de 2 de junho findo, data da inspecção de saúde á que ao mesmo se procedeu.

Outro sim, o mesmo Exm. Sr. manda fazer sciente ter concedido a cidade por homenagem ao Sr. major da quarta classe do exercito José Carlos Teixeira, e publicar os pareceres da junta de saúde, a que mandou proceder em 10 do corrente, aos Srs. capitão do sexto batalhão de caçadores José de Almeida Pinto Proença, e capellão do terceiro batalhão de artilharia a pé Manoel da Fonseca Bernal, e ordena que o primeiro dos ditos Srs. seja recolhido quanto antes ao hospital.

« *Pareceres*.

« Capitão José de Almeida Pinto Proença, deve ser recolhido ao hospital para tratar-se.

«Capellão Manoel da Fonseca Bernal, precisa 6 mezes de licença para seu tratamento »

*José Pedro Heiter.*
Ajudante de ordens interino.

## EXTERIOR.

### ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANÇA.

SESSAÕ DE 22 DE MAIO.

*A questão romana e a hungara.*

(Continuação do n. 154.)

*Mr. Ledru-Rollin*: — Cidadãos, he com certa anxiedade que subo á esta tribuna. O presidente do concelho disse: « He uma declaração de guerra que fazeis; he a guerra que quereis. » Em verdade parece-me que elle não leu o manifesto do imperador da Russia. He a guerra, sim; mas não somos nós que a declaramos, declaram-nos, e o que queremos he defender-nos. (*Muito bem á esquerda*.)

Duvidais porventura que se nos declara a guerra? Eu vou prova-lo. Escutai o que diz o manifesto: « He certamente muito doloroso que a Russia não possa conservar a attitude passiva que adoptou desde a origem da crise européa. Ha ja mais de um anno que ella não tem mostrado nenhum desejo, não tem manifestado nenhuma impaciencia de se involver na luta dos dous principios da ordem moral e da anarchia, a qual continúa a revolver a sociedade na Europa.

« Emquanto a tempestade social rugia longe, a Russia permaneceu calma e immovel em presença da agitação do mundo. Ella vio romper a guerra, cahirem as instituições, e mudar-se a fórma dos governos, sem sahir da neutralidade que a si mesma havia imposto. A hora, porém, em que lhe seria necessario obrar, não tinha escapado á previdencia do governo imperial, e se elle, a seu pezar, abandona a politica expectante que até o presente tinha seguido, nem por isso permanece menos fiel ao espirito de suas declarações anteriores.

« Com effeito, annunciando em um manifesto de 14 de maio ultimo, que escrupulosamente se absteria de toda a intervenção nos negocios particulares dos outros paizes, e que, deixando a cada nação a liberdade de modificar, segundo as suas proprias ideias, sua constituição interior, nem por isso deixou de reservar para si toda a liberdade de acção, se porventura acontecesse que as revoluções dos estados estrangeiros pozessem em perigo a sua propria segurança, ou ameaçassem destruir, em prejuizo da Russia, o equilibrio territorial estabelecido pelos tratados. »

Pergunto agora a todos os homens de boa fé: Não he isso uma declaração de guera? (*Movimentos diversos.*)

Cidadãos, para a Russia ha duas questões sómente, a da ordem, isto he, a oppressão, e a da liberdade que o imperador chama anarchia.

Quando se tiver arrancado a espada para esmagar a democracia allemã e a liberdade italiana, acreditais porventura que não haverá perigo para a França? Tornai a ler o manifesto de Brunswick, de 25 de julho de 1792, lembrai-vos dos tratados de 1815, e, pela historia do passado, sabereis o que nos ameaça. Sim, he a guerra que se declara á republica franceza! (*Muito bem! á esquerda!*)

Um adversario eterno fez-nos um desafio insolente: vós não podeis responder a seu manifesto senão por um manifesto energico; não podeis deixar, em nome de nossa dignidade vo-lo digo, não podeis deixar de repellir o insulto que se vos faz (*Nova approvação á esquerda.*)

Mas, dizeis vós, a assembléa está a expirar: pois bem! Eu vo-lo pergunto: Julgais que em uma tal situação, tres semanas perdidas não equivalem a um mundo? (*Movimentos diversos.*) Porventura a assembléa legislativa não vai perder um tempo precioso em constituir-se? Poderia acaso fazê-lo em menos de onze dias? E onze dias, á vista dos acontecimentos que se vão realisando, não teem significação para vós? (*Da esquerda! Muito bem!*) Em uma situação semelhante, um povo não tem a liberdade de riscar o seu passado, elle não póde desmentir-se a si mesmo, sôb pena de deshonrar-se. He necessario que a assembléa declare que a França estará de pé em face do despota da Russia. Eu não comprehendo as vossas objecções, ellas baqueiam por si mesmas diante dos termos do manifesto. O que nelle se chama principio anarchico he a republica, não he possivel outra interpretação, e, não obstante isto, dizeis ainda que convém deliberar; não, eu digo que convém obrar. (*Viva approvação á esquerda.*) Cidadãos, ou obrareis, ou sereis a ultima assembléa do mundo, o mais covarde governo que nunca existio. (*Murmurios.*) Acreditai-me, adiando uma decisão qualquer, não removereis o perigo, e assumireis uma responsabilidade terrivel. Quando, a 25 de julho de 1792, appareceu o manifesto de Brunswick e do rei da Prussia, denunciaram-no tambem á assembléa, propozeram-lhe a questão de saber se convinha responder por um contra-manifesto. A parte realista da assembléa recusou-se a isto. Logo no dia seguinte amotinou-se o paiz, e no outro agitava-se a questão da quéda do primeiro magistrado..... (*Longa interrupção.*)

*Vozes da esquerda*:--Muito bem! muito bem! Fazei que se calem os interruptores, Sr. presidente. Fallai! fallai!

*Mr. Ledru-Rollin*:--Vós não podeis suffocar o brado da historia com vossos clamores: Eu o repito, quando appareceu o manifesto de 25 de julho, pedio-se tambem á uma assembléa que lhe respondesse com outro manifesto, a parte relista recusou-se a isto, o paiz agitou-se, e quinze dias depois, a 10 de agosto, a vontade do povo estava executada. Cidadãos, hoje podeis conjurar a desgraça! Se quereis suffocar uma guerra interior, respondei energica e promptamente a este desafio. (*Muito bem! á esquerda.*)

*Mr. Odilon Barrot*, (presidente do concelho):--A assembléa vê que a questão se esclarece á proporção que continúa o debate. Desta sorte, não he mais do sentimento do verdadeiro amor do paiz, que ella deve tirar a sua determinação; ella deve aceitar a ordem do dia que se lhe propõe, deve aceitar a guerra como um expediente, e para escapar não sei á que pressão... (*Ruidosa interrupçaõ á esquerda.*)

Graças a Deos! em França o podêr, quaesquer que sejam as mãos em que se ache, conservará sempre sua liberdade de acção; nunca obedecerá a violencia senão ao sentimento reflectido do interesse do paiz. (*Muito bem! á direita.*) O honrado cidadão Ledru-Rollin cita mal a historia, e della tira conclusões que não teem applicação á situação. Elle citou-vos o manifesto do duque de Brunswick, e mostrou-vos nesta occasião a guerra declarada pela explosão do sentimento popular o mais ardente. (*Interrupçaõ á esquerda.*)

*Mr. Ledru-Rollin*:--Eu não disse nada disso. (*Sim! sim!--Não! não!*) Eu disse que a 25 de julho de 1792 tinha apparecido o manifesto do duque de Brunswick e o do rei da Prussia, que no dia seguinte propoz-se a uma outra assembléa que lhes respondesse por um manifesto energico, o que não foi aprovado, e que no dia immediato tratou-se da quéda do primeiro magistrado, e quinze dias depois o povo por si mesmo ia executar a sua vontade nas Tuillerias. (*Movimentos diversos.*)

*Mr. Odilon Barrot*:--Eu persisto em dizer que o honrado cidadão Ledru-Rollin engana-se sobre a historia, e na applicação que della convém fazer na situação. He por certo muito estranha a semelhança que elle pretende estabelecer. Já ninguem se lembra de que o manifesto do duque de Brunswick era precedido pelos exercitos prussianos que marchavam sobre a França? Estaremos hoje no mesmo caso? Eu não quero sem duvida attenuar o alcance politico do manifesto do imperador da Russia; mas ao mesmo tempo devo lembrar á assembléa que este soberano acaba de reconhecer a republica franceza. (*Movimentos diversos.*) Eu não lembrei este facto senão para repellir o simile que Mr. Ledru-Rollin quer sem rasão estabelecer entre situações que se não assemelham. Não quero inspirar a meu paiz uma falsa seguridade; não quero apartar as suas vistas dos acontecimentos que rebentam na Europa; porém não quero tambem preparar uma politica que não serei encarregado de executar e que além disso julgo fatal aos verdadeiros interesses da França. Em verdade não comprehendo esta politica que quer a guerra e os enormes sacrificios que ella traz comsigo, e que começa por estes appellos á agitação da praça publica, os quaes esgotam todos os recursos do paiz. (*Muito bem! muito bem!*) A guerra! Quereis a guerra! Vêde bem, que não he só a humanidade, que he tambem a liberdade, que se empenha na guerra; assim devo prestar homenagem á vossa prudencia e á vossa sabedoria no dia seguinte da revolução de fevereiro. Vós vos encerrastes na paz, e fizestes bem, sentistes que a liberdade estava empenhada na questão da guerra. (*Na direita.--Muito bem! muito bem!--Rumores á esquerda.*)

Seguramente não approvareis mais hoje esta politica de duas faces, que impelle para a guerra ao mesmo tempo que estanca todos os recursos publicos, e procura a cruel satisfação de agitar o paiz. (*Muito bem!*) Aquelles que pensam sobre as consequencias da politica que aconselham, assim como sobre as pessoas que a hão de applicar, não comprometem assim a politica de seu paiz? (*Ruidosa interrupção á esquerda!—Viva approvação á direita.*) Não permitta Deos que eu tenha em nouca montra o podêr desta assembléa. (*Rumores á esquerda.*)

*Uma voz*:—Sim! He singular! Isto! (*Risadas.*)

*M. Odilon Barrot*:—Eu a constituo juiza de si mesma, e não determinarei a seu podêr mais limites do que aquelles que fôrem postos por essa lealdade, por esse patriotismo, por esse sentimento de delicadeza, que nunca abandonam uma grande assembléa. A politica, que vos aconselham, he um manifesto de guerra; mas ah! quem vota pela guerra não póde deixar de carregar com uma grave responsabilidade. A assembléa constituinte he sem duvida a mais certa expressão da soberania nacional, mas nem por isso poderia subtrahir-se á esta responsabilidade. Sabeis sob que responsabilidade tendes, até o presente, comprido a vossa obra, exercido os vossos podêres? Vós estaveis diante de um juiz supremo, cujo olhar pairava sobre vossos votos. Este juiz he o paiz, he o povo que vos nomeou; e, agora que o povo acaba de pronunciar o seu juizo, vós pela maior parte já não quereis sujeitar-vos á responsabilidade á que vos tinheis submettido. (*Ruidosa interrupção á esquerda.*) Já não vos achais debaixo desta inspecção suprema do paiz, já não tendes que consultar para saber se vossa conducta está em harmonia com o voto do paiz, e se o povo vos approva. (*Interrupção prolongada á esquerda.*)

*Algumas vozes*:—A' ordem! A' ordem!

*M. Odilon Barrot*:—He; pois, n'uma situação destas que praticareis um acto, o qual póde comprometter no mais alto grão os destinos e o futuro do paiz? (*Muito bem! Muito bem!*) Um acto que lhe imporia a necessidade da guerra? Não; isto não he possivel. Estais porventura intimamente convencidos de que tudo quanto fizerdes não compromettera nem o futuro nem a politica do paiz? (*Nova explosão de gritos na esquerda.*)

*Uma voz*: — Isto he insultar a assembléa.

*M. Odilon Barrot*:—Por esta rasão he que vos eu peço a ordem do dia pura e simples. A discussão que acaba de ter lugar attesta que a solicitude da assembléa está despertada. Eu vos repito com toda a sinceridade de minha convicção, vós não podeis dar um passo adiante. (*Na direita: Muito bem! Muito bem!—Agitações na esquerda.*)

*M. Sarrans e M. Crémieux* se dirigem ao mesmo tempo para a tribuna.

*O Sr. Presidente*:—M. Sarrans tem a palavra.

*Da esquerda*: — Não! Não! M. Crémieux!

*Da direita*:—Fallai! Fallai! Sarrans!

*M. Sarrans* cede a palavra a M. Crémieux

*M. Cremieux*: -- Cidadãos representantes, se a situação fosse a mesma que era ha 15 dias, eu comprehenderia que se não quizesse comprometter a republica franceza no meio das incertezas e das complicações da Europa; porém, em presença do manifesto, não concebo que hesitemos em declarar que estamos promptos a defender as instituições republicanas que são as nossas instituições. (*Movimentos diversos.*)

M. Ledru-Rollin citou-vos os proprios termos do manifesto, e não he possivel que não lhe tenhais comprehendido o alcance. Permitti que vos falle francamente. (*Risadas numerosas.*)

Que diz o manifesto? Ha na Europa, nós estamos na Europa. (*Hilaridade prolongada.*) Ha na Europa dous partidos, o partido da ordem e o partido da anarchia. O partido da ordem he tudo o que he anti-republicano; o partido da anarchia he o partido republicano.

*Uma voz*: -- Vós insultais a republica!

*M. Crémieux*: -- Esta he a lingoagem do imperador da Russia.

*Um Membro*: -- Elles não vos comprehendem; por esta rasão he que dizem que insultais a republica. (*Muito bem! -- Continuai!*)

*O Sr. Presidente*: -- A discussão vai degenerando muito em dialogo.

*M. Crémieux*: -- O imperador da Russia annuncia que quer substituir a ordem á anarchia, isto he, as monarchias as republicas. Ha porventura aqui quem queira que a monarchia seja substituida á republica? (*Movimentos diversos!*) Bom he que esta assembléa, no momento de expirar, já que lhe fallam tanto na morte, exprima os sentimentos de que se acha animada. O Sr. presidente do concelho disse-nos que o manifesto do imperador da Russia nenhuma semelhança tinha com o manifesto de Brunswick; isto he verdade, o duque de Bruswick queria abater a republica. (*Risadas.*)

*Muitas vozes*: -- Ella ainda não existia.

*M. Crémieux*: -- Elle fallava de abater os facciosos, que eram o partido republicano desse tempo. O imperador da Russia, pelo contrario, reconhece a republica franceza. Elle, que por 15 mezes recusa tratar com a republica, no momento em que com a sua mão direita assigna este manifesto contra a anarchia, com a esquerda a saúda. (*Hilaridade prolongada.*) E ao mesmo tempo arma durentos, tresentos mil homens, e entende-se com o sultão... (*Novas risadas*) para melhor suffocar a liberdade na Europa.

Quaes são hoje as fôrças do principio republicano? As populações romanas e as das margens do Rheno, que actualmente se acham entregues á tão viva emoção.

*Uma voz*: -- Ide para lá. (*Murmurio na esquerda.* --Dos bancos da direita, diversas interpellações são dirigidas ao orador. M. Marat pronuncia algumas palavras no meio do ruido.)

*Da esquerda*: — Primeiro eleito de Paris, elles mandaram fuzilar vosso pai. (*Agitação.*)

*M. Marat*: — Alguem me dirige a palavra?

*M. Crémieux* pronuncia no meio da agitação algumas palavras que não se pódem ouvir; e, tornando a entrar depois na discussão, mostra como a Russia se allia com a Austria e a Prussia para suffocar o principio democratico. Em presença destes factos, a assembléa nacional não póde permanecer muda. Eis a rasão, continúa o orador, por que eu apoio a ordem do dia.

*Da direita*: — Qual dellas?

*M. Crémieux* parece hesitar, (*riso geral*) mas prosegue quasi immediatamente: — Voto por aquella que fôr a mais alta e a mais firme expressão da vontade da assembléa.

*Numerosas vozes*: — Qual? qual?

*O Sr Presidente*: — Vou consultar á assembléa (*Sentem-se! sentem-se!*) Tendo prioridade a ordem do dira pura e simples, vou pô-la a votos. Vinte membros pediram o escrutinio de divisão; vai-se proceder a isto.

Um porteiro colloca na tribuna as urnas dos votos.

*Da esquerda*: — Não! não! Não se pede o voto na tribuna.

*Da direita*: — Sim! sim!

*O Sr. Presidente*: — Não se pedio o voto na tribuna. Levai as urnas.

*Da direita*: — Não! não! na tribuna!

Começa o voto na tribuna. Ao cabo de alguns instantes, ninguem mais se apresenta para votar.

*M. Clément Thomas*: — Peço a palavra.

*Numerosas vozes*: — Não se póde fallar no meio de um escrutinio.

*M. Clément Thomas*: — Parece-me que o systema praticado por alguns dos nossos collegas, um desses dias passados, se acha ainda hoje em vigor nesta grave circumstancia. (*Interrupção.*) Faltam ainda quarenta votantes para a validade do escrutinio. Eu não insisto sobre esta conducta, o paiz a julgará; porém lamento que aquelles que hão de fazer parte da assembléa legislativa estejam preparando para si mesmos difficuldades immensas, embaraços inestrincaveis! (*Muito bem! — á esquerda.*) Em todos os casos, a assembléa nacional não póde permanecer silenciosa em presença do desafio que se lhe dirige; he necessario que ella responda por um acto digno da assembléa que fundou a republica franceza. Não quero uma ordem do dia que obrigue a politica do ministerio, e a qual não poderiamos fazer executar, pois temos que retirar-nos; mas como sustentamos a republica, a republica que, apezar dos exforços de seus inimigos, ha de fazer a volta do mundo, (*muito bem! á esquerda*) proponho que as differentes secções desta assembléa nomeiem amanhãa uma commissão para o fim de preparar uma declaração energica, a qual será assignada por cada um de nós. (*Muito bem! esquerda. — Longa interrupção.*)

*Uma voz*: -- Não se improvisam propostas assim!

*M. Clément Thomas*: -- Renovarei amanhãa a minha proposta.

*M. Degousée* sobe á tribuna, e no meio do um tumulto inexprimivel exprime-se com grande vehemencia. Apenas percebêmos que elle reclamava da assembléa uma censura positiva contra aquelles que se subtrahissem á declaração.

*M. Ducoux*: -- Se o voto não está completo, convém que a assembléa se declara em sessão permanente (*Sim! sim!*)

*M. Goudchaux* sobe á tribuna. Muitos membros tomam parte no escrutinio, e não lhe permittem fallar.

*Da esquerda*: -- Fallai! fallai!

*Da direita*: -- Deixai votar.

*M. Goudchaux*: -- Cidadãos representantes, as paixões agitam-se, e agitam-se mesmo nestes corredores. (*O orador aponta para o exterior da sala — Agitação.*)

*Da esquerda*: -- Muito bem! muito bem! He M. Thiers.

*M. Goudchaux*: -- Aquelles que trás os bastidores dirigem ha alguns mezes os negocios do paiz, acham-se presentemente nestes corredores, envidando todos os seus esforços para empecer os vossos ultimos trabalhos. (*Muito bem! muito bem!*)

Cidadãos, a assembléa tem um dever que preencher. (*Sim! sim!*) Eu requeiro que, se o escrutinio não reunir dentro um tempo fixado o numero legal e necessario de votantes, seja, não obstante isto, fechado, e que a assembléa se declare em sessão permanente.

*Da esquerda*: -- Sim! sim! Viva a republica!

*M. Antony Thourit* sobe á tribuna.

*Gritos numerosos*: -- Votos! votos!

*M. Antony Thourit* faz inuteis esforços para obter a palavra. O Sr. presidente, M.

MUTILADO

Perroc e M. Laussedat, secretarios, o interpellam viv mente, e não querem consentir que elle falle.

*M. Antony Thourit* : -- Vós não sabeis o que quero dizer.

*O Sr. Presidente* : -- Proponho que se declare que o escrutinio será fechado ás 7 horas. (*Já são 6 horas e 35 minutos.*) Se elle não fôr completo, será annullado, e a assembléa se declarará em sessão permanente.

Esta proposta he posta a votos. O maior numero dos membros presentes se levantam para approva-la, gritando : Viva a republica !

Dous ou tres membros sómente se levantam contra a proposta.

A proposta he adoptada.

*Gritos á esquerda* : -- Viva a republica !

*Uma voz* : -- Sejam declarados fóra da lei aquelles que não querem reconhecer o direito da assembléa constituinte !

Reina viva agitação na assembléa.

*O Sr. Presidente* : -- O escrutinio continúa : rogo á assembléa que guarde silencio, e que permaneça na mais completa calma. (*Sim ! sim !*)

Muitos membros que não tinham assistido ao começo da sessão, entram e votam. Alguns dos que até então tinham recusado fazê-lo, tomam parte no escrutinio.

*Da esquerda* : -- Ah ! ah !

*Algumas vozes* : -- Silencio !

*Uma voz* : -- Os Cosacos temem ! (*Murmurios.*)

*O Sr. Presidente* : -- Não ha nestas manifestações nem decencia, nem dignidade. (*Muito bem ! muito bem !*)

A's 7 horas precisas o escrutinio he fechado e examinado ; eis-aqui o seu resultado :

| | |
|---|---|
| Numero de votantes | 512 |
| Maioria | 257 |
| Pela ordem do dia pura e simples | 53 |
| Contra | 459 |

A assembléa não adopta a ordem do dia pura e simples.

*O Sr. Presidente* : -- A assembléa já conhece duas redacções de ordem do dia motivada. M. Bastide acaba de apresentar uma terceira, concebida nestes termos :

« A assembléa nacional, considerando ameaçados pelos movimentos de tropas que teem lugar neste momento na Europa, não sómente o principio da independencia das nações, senão tambem a propria segurança da republica franceza, convida o governo a tomar as medidas necessarias para defender os principios e proteger a independencia da republica. »

*M. Baudat* requer que todas as redacções sejam remettidas ás secções.

Estas diversas propostas serão impressas, distribuidas, e submettidas á consideração da assembléa na seguinte sessão. A assembléa se separa no meio de gritos de : Viva a republica !

(*Continuar-se-ha.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 15 DE JULHO DE 1849.**

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes parahenses, maranhenses e cearenses : os primeiros até 30 do passado ; os segundos até 3 do corrente, e os terceiros até 7.

Pará continuava a gozar de tranquillidade.

O presidente dessa provincia expedira circular a todas as influencias eleitoraes dahi, declarando-lhes que, sobre não se apresentar candidato na eleição á que se vai proceder para deputados á assembléa geral legislativa, não hostilisará nem protegerá a candidatura de ninguem.

A imprensa paraense dera a luz mais um periodico que, sôb o titulo de *Contemporaneo*, ostenta-se esforçado governista.

Maranhão ficára em paz ; sendo que, mesmo em Pastos-Bons, estava tão restabelecida a confiança publica, que o respectivo delegado requisitára ao presidente do Piauhy mandasse dispersar a fórça que, por prevenção, fizera estacionar em Jurumenha.

Tinham sido pronunciados os compromettidos nos acontecimentos que houveram lugar em Caraübal no mez de março proximo passado ; mas andavam foragidos, e por isso ainda não se achavam presos, mao grado as diligencias da policia.

Ceara conservava-se em socego.

A um desse mez encetara á assembléa legislativa desta provincia os trabalhos da sua sessão ordinaria do corrente anno.

---

O Sr. Silvestre Antonio de Oliveira Mello foi nomeado delegado de policia do termo de Páo-d'Alho.

---

Temos á vista differentes jornaes francezes, trazidos pela barca *Jules* que, procedente do Havre, entrára ultimamente em nosso porto.

As noticias com que nelles deparámos não deixam de ter alguma importancia, bem como verão os leitores pelo extracto que dellas passamos a fazer.

*França.*

A assembléa nacional havia posto fim aos seus trabalhos, e, separando-se, votára unanimemente agradecimentos á guarda nacional e ao exercito pelo apoio energico e dedicado que constantemente prestaram a todas as medidas por ella decretadas, assim para a manutenção da ordem e liberdade, como para a salvação da republica.

Na sessão do encerramento Mr Marrast, seu presidente, pronunciou o seguinte discurso, o qual, diz o *Journal du Havre*, permanecera como uma exposição conscienciosa, firme e modesta, não sómente dos trabalhos desta grande assembléa, senão tambem de seus titulos, assim ao reconhecimento da nação, como aos elogios da historia :

« Cidadãos representantes, meu primeiro sentimento no momento de despedir-me de vós, me levaria a exprimir-vos de quão profundo reconhecimento se acha penetrado meu coração por uma benevolencia que nunca se desmentio. Mas, posto que muito grande seja a honra que a assembléa nacional me fez, peço-lhe queira permittir-me não agradecer-lhe tão grande obsequio, nesta ultima hora, senão entretendo-a de si mesma, de seus trabalhos e de seus direitos á estima de seus concidadãos. Seria por certo indigno de vós que eu viesse aqui cantar vossos louvores ; mas talvez não seja inutil mostrar rapidamente qual fôra vossa politica, assim como por que traços salientes se desenha a physionomia da assembléa nacional aos olhos perspicazes, e que a paixão não tem deslumbrado.

« Não he preciso, creio, referir aqui todas as particularidades de nossos trabalhos : o que se passou em duas das phases de nossa existencia, o começo e o fim, bastará para lhes determinar o caracter. A assembléa nacional teve o singular destino de excitar as desconfianças e injustiças dos partidos extremos, assim em suas primeiras, como em suas ultimas sessões.

« Lamentada hoje talvez por aquelles que a atacaram em seu principio, ella he cada dia atacada por aquelles mesmos que a invocaram com mais ardor e esperança. Esta he a historia de todos os podêres moderadores ; e, graças á vossa sabedoria, recusastes o apoio de vossa maioria a todas as violencias : vós sabieis que a reacção e a utopia geram uma a outra, e em vossa patriotica solicitude conservastes-vos a igual distancia de ambas, realisando assim por vossos actos o que muitos prégam, mas que mui poucos sabem praticar.

« O que sinceramente e sempre quizestes he a republica ! Fundada pela acclamação popular, ella recebeu de vós a sancção do direito ; e quem lançar os olhos sobre vossos trabalhos, reconhecerá que não deixastes nenhuma duvida sobre a maneira pela qual a comprehendieis. Advertidos por signaes evidentes de que as sociedades são chegadas á idade de uma transformação necessaria, concebestes o podêr politico como o instrumento activo do aperfeiçoamento actual.

« Seja-me permittido dizê-lo, se nós, os ardantes e constantes promotores da republica, não tivessemos trabalhado senão em uma obra pessoal, em um deslocamento esteril de homens e instituições, seriamos não ambiciosos vulgares, senão intrigantes detestaveis.

« Ninguem arrisca a paz de sua patria, nem mesmo sua prosperidade passageira neste jogo miseravel da personalidade. Se o suffragio universal devesse reconduzir a França ao ponto em que a achou, e se, em compensação de suas agitações, não nos devesse dar senão uma sociedade petrificada, uma ordem precaria, iniquidades permanentes, sem progresso, sem melhoramentos geraes, sem concordia no interior, sem grandeza no exterior, (perdôe-me Deos esta palavra impia) maior valor teria para um povo o embrutecimento do despotismo.

« Tal não he a sorte que a assembléa nacional preparou para as gerações. Além das propostas que não poderam ser approvadas, achareis entre os seus trabalhos um numero consideravel de decretos e leis que attestam que constantemente se occupava dos interesses, necessidades e soffrimentos da porção mais desherdada. Sei que o bem pouco sensivel, e a dôr que se prolonga porque he profunda, accusa sempre a lentidão do tempo ; mas não ha, entretanto, refórmas sérias, extensas e duraveis senão por meio de renovações moderadas e progressivas. Convém entrar e marchar resolutamente nesta vereda ; convém tambem nada precipitar, sôb pena de correr o risco de tudo comprometter, de tudo lançar no abysmo.

« Quando as necessidades do thesouro esgotado vos obrigaram a economisar todos os recursos, vós adiastes não sómente a reforma dos correios, senão tambem a do imposto do sal e a das contribuições indirectas ; porém, apenas podestes dar expansão a vossos sentimentos, assim como as vossas convicções, não hesitastes em diminuir, ou em acabar com as taxas que tanto pesavam sobre a vida do pobre. Ao passo que vos mostraveis severos para com os ordenados dos empregados cujo numero he ainda demasiadamente grande, apressaveis-vos em recompensar os serviços dos instituidores primarios, e daveis provas de vosso respeito á velhice dos serventuarios, até então desattendida.

« Nunca uma voz se levanta neste recinto em favor da miseria, que não achasse o coração da maioria prompto a responder-lhe. Os problemas tão difficeis, a que dão lugar as questões da industria, trabalho e credito, fôram encarados debaixo de todas as suas fases, não porque tivesseis que produzir uma destas soluções absolutas, geraes, cuja pretenção he tudo acabar em um dia ; mas porque pelo menos quizestes provar que não passaveis com o riso da indifferença diante destas questões terriveis, e que sentieis que devem ser o objecto do estudo o mais attento e das discussões as mais profundas.

« Póde-se lamentar certamente que não tenha sahido destes debates uma dessas concepções vastas e seguras, destinadas a realisar os beneficios que o povo espera. Sahio pelo menos um ensino para o proprio povo : e he que as theorias as mais soberbas, quando são submettidas ao frio exame, e approximadas da applicação, acha-se que encerram mais decepções do que a arrogancia que mostravam.

« Impellidos por vossos sentimentos a mostrar-vos zelosos desses interesses que a revolução de fevereiro vos havia recommendado, vós testemunhastes igualmente em todas as circumstancias vossa firme resolução de proteger a França contra todas as perturbações. Tanto se ha abusado destas nobres palavras, -- a ordem, a liberdade --, que quasi temo servir-me dellas por causa das hypocrisias que a prostituem. Vossa historia, afinal, basta para dar testemunho de vossa dedicação a estes principios sem os quaes qualquer sociedade não he senão uma agglomeração de ruinas.

« Não quero, sobretudo neste momento, recordar estas terriveis lembranças de guerra civil, senão para saudar com uma ultima homenagem aquelles de nossos collegas cujas cinzas se acham misturadas nesta immensa hecatombe levantada por nossas discordias. Ah ! Permitta o ceo que tanto sangue derramado sirva, pelo menos, por muito tempo de penhor para a paz interna de nossa patria ! Permitta o céo que os partidos hostis parem finalmente diante deste formidavel monumento ! Ha outros inimigos que combater no exterior : se a republica deve ter suas coleras e seus odios, dirija-os, em proveito de sua grandeza e gloria, para essas potencias abaladas, cujas hordas parecem ainda ameaça-la. Não ha mais nenhum lugar na Europa para dous principios inimigos : se a hora do conflicto soar, a França, a qual nunca provocou, saiba levantar a luva que lhe atiram, e prove por mais uma vez que a paz não tem murchado seu coração, nem embotado sua espada.

« Vossos votos antigos e recentes provarão que quizestes dar esta direcção a politica exterior do nosso paiz.

« A republica em seu berço não quiz senão a paz ; mas esta paz tinha por condição os direitos dos povos ; ella continha a salvaguarda de sua nacionalidade. Graças a uma attitude calma e firme, as nações se teem reconhecido, e sobre todos os pontos da circumferencia o sopro do espirito novo tem despertado a liberdade e tem dispersado o que ainda restava desses tratados de 1815, ha tanto tempo rasgados.

« Tudo se commoveu, tudo se agita, tudo treme a esta hora na Europa. Entretanto que a Italia e a Allemanha, pelos mais nobres esforços, procuram conquistar sua independencia, das profundidades quasi desconhecidas do nosso oriente sahe uma raça valente que marcha com o orgulho das velhas nações e o ardor das novas, organisa em pouco tempo um exercito de 100.000 homens, e soberbamente vem tomar o seu lugar entre as familias nacionaes, escrevendo seu direito sobre o boletim de suas victorias.

« Eis-aqui, cidadãos representantes, em que estado de perturbação geral deixamos o mundo. No exterior, principios inimigos que não se ameaçam sómente, mas que já pelejam ; no interior, dous partidos hostis que se calumniam mutuamente, como acontece na vespera das grandes lutas.

« A estes, pelo menos, legais uma cousa melhor ainda do que o vosso exemplo, legais uma constituição que deve para o futuro servir de regra e de broquel a todos os podêres, bem como a todos os direitos. Faço em vosso nome os mais ardentes votos, para que esta lei suprema inspire a todos os partidos o respeito devido á obra da assembléa que o povo escolhêra para a fazer. Desgraçados daquelles que tentarem viola-la. Além do castigo que logo os feriria, attrahiriam sobre suas cabeças as maldições da patria inteira !

« Saudemos, cheios de confiança, esta assembléa nova que deve substituir-nos. Tenhamos fé uns e outros nos nobres destinos da republica : ella não faltará no exterior ás suas allianças e promessa ; nem no interior ás esperanças do povo. Oxalá que a sabedoria de nossos successores venha reparar as faltas, os erros, e as duras necessidades que houve em nossa laboriosa carreira ! Oxalá que elles possam garantir-se das paixões violentas, ou dos attractivos funestos !

« Seja-me permittido emfim, cidadãos representantes, encerrar este discurso e vossos trabalhos por este grito de reunião que os inaugurou : *Viva a republica !* »

A assembléa levanta-se em massa, e separa-se aos gritos repetidos de *Viva a republica !*

A assembléa legislativa começára os seus trabalhos no mesmo dia em que a nacional se dissolvêra. M. Keratry, o membro mais velho, foi quem, de conformidade com a lei, presidio ás primeiras sessões ; mas a assembléa elegeu depois para seu presidente a Mr. Dupin ainé.

MM. Pascal--Duprat, Charras e Latrade tinham dirigido a assembléa a seguinte proposta :

« Art unico. He concedida plena e inteira amnistia a todos os cidadãos condemnados por crimes ou delictos politicos depois da revolução de fevereiro. »

O ministerio fôra modificado e acha-se presentemente organisado da maneira seguinte :

M. Odilon Barrot, ministro da justiça, e presidente do concelho na ausencia do presidente da republica.

M. Dufaure, ministro do interior

M. de Tocqueville, ministro dos negocios estrangeiros.

M. Rulhières ( general ) ministro da guerra.

M. de Falloux, ministro da instrucção publica.

M. Passy, ministro da fazenda.

M. de Tracy, ministro da marinha.

M. Lanjuinais, ministro do commercio

M. Lacrosse, ministro das obras publicas

A *Gazeth de Cologne* de 27 de maio publica em sua correspondencia de Berlim de 24 do mesmo mez a seguinte noticia :

« O embaixador de França M. de Ludre entregou ao governo da Prussia uma nota contendo um protesto do gabinete francez contra a intervenção da Russia na Hungria. A nota contém alem disso uma censura ao nosso governo por ter deixado as tropas russas passarem pelo territorio prussiano. Um homem de estado, o qual tem connecimento da questão, assegura-nos que o negocio era grave, e que o governo francez parecia resolvido a apoiar por meio da actos as suas resoluções. Elle accrescenta que a independencia da Hungria talvez seja proximamente reconhecida pela França, e o conde Tekeli, (hungaro) recebido officialmente em qualidade de embaixador, etc. »

*Italia.*

O rei do Piemonte, Victor Emmanuel, fôra atacado de uma grave enfermidade, a qual quasi succumbe. Elle foi treze vezes sangrado ; e sua vida correu tanto perigo, que chegou a sacramentar-se, etc. ; mas, segundo as ultimas noticias, ia ja melhorando.

Foi fuzilado em Turin, no dia 22 de maio, o general Romarino que havia sido condemnado á morte por ter, por um sentimento de odio e inveja contra Chrzanowski, desguarnecido de proposito a estrada de Pavia, traição a que em grande parte fôra devida a derrota dos Piemontezes em Novara, porquanto o commandante em chefe não pôde oppôr-se, senão quando ja não era tempo, ao movimento offensivo dos Austriacos.

Os Austriacos occuparam Florença, e ultimamente tambem lograram apossar-se do forte de Malghera em Veneza depois de um bombardeamento assaz vivo.

O general Wimphen, tendo declarado Bolonha em estado de sitio, marchou sobre Ancona.

O duque de Parma abdicou a corôa em seu filho, o qual publicou duas proclamações, annunciando a abdicação de seu pai e confirmando os governos militares austriacos, « esperando que a tranquillidade da Peninsula lhe dê tempo de autorgar a seus subditos uma constituição. »

No dia 10 de maio Garibadi á frente de 12,000 homens de tropas romanas atacou os Napolitanos em Velletri, e depois de um renhido combate desbaratou-os completamente, obrigando-os a entrarem outra vez em seu proprio paiz. Os Napolitanos deixaram o campo juncado de cadaveres.

A assembléa romana rejeitou as propostas do enviado francez, e encarregou o triumvirato de proseguir nas negociações para o fim de chegar á uma solução honrosa para os dous paizes, e que fosse baseada sobre o principio de uma perfeita neutralidade.

As propostas de Mr. Lesseps eram concebidas nos seguintes termos :

« Art. 1.º A republica franceza toma Roma debaixo de sua protecção.

« Art. 2.º Os soldados francezes serão recebidos em Roma como irmãos.

« Art. 3.º As populações romanas serão chamadas a pronunciar-se livremente sobre a fórma de governo que deverá regê-las »

A republica romana acreditou representantes junto das republicas da America do Sul, e reclamou dellas o seu reconhecimento.

Um enviado romano se dirigio a Londres, mas não conseguio ser recebido por lord Palmerston ; o ministro inglez, todavia, mandou-lhe dizer officiosamente que o governo da Gran-Bretanha queria conservar na questão romana uma completa neutralidade, e que deixaria, portanto, obrar sôb sua responsabilidade a Austria e a França, emquanto não pozessem a mão sobre os tratados europeus.

*Allemanha.*

Este paiz continúa no mesmo estado de agitação em que ja em outra occasião o descrevêmos.

A assembléa nacional de Frankfort decidio por 115 votos contra 35 que a presença de 100 membros bastaria para a validade de suas resoluções. Ella convidou os governos que teem reconhecido a constituição a prepararem suas tropas para o fim de defendê-la, e intimou tambem ao podêr central que convocasse um congresso dos mesmos governos.

A revolução de Badem e do Palatinado vai fazendo progressos : os revoltosos teem já em armas um exercito de 30,000 homens, e, segundo se diz, he sua intenção trabalhar para que toda a Allemanha adopte o governo republicano.

Uma carta de Munick ( Baviera ) de 24 de maio diz o seguinte :

« Hontem na sessão da camara dos deputados o ministerio declarou que não toleraria mais a presença dos deputados do Palatinado, e propoz que fôssem excluidos. Depois de uma discussão que durou por espaço de quatro horas, a sessão foi suspensa.

« As 5 e 1/2 horas o presidente declarou que por sua propria autoridade riscaria da lista dos deputados os nomes dos deputados do Palatinado. ( *Murmurios.* )

« A esquerda e o centro esquerdo sahem da sala. (*Applausos nas tribunas.*)

« O presidente ordena a evacuação das tribunas ; mas, sendo insultado, esconde-se debaixo da mesa.

« No fim de hora e meia as tribunas são evacudas. O presidente apparece então e com uma voz hesitante, annuncia o levantamento da sessão.

« Uma grande effervescencia reina na cidade. »

Outra carta de Louisburg (Wurtemberg) datada de 25 de maio assim se exprime :

« Hoje á noite 16,000 soldados de todas armas reuniram se na praça das manobras para deliberar sobre negocios de serviço, e declarar que seriam fieis á constituição do imperio. Os esforços de muitos officiaes superiores para fazer levantar a sessão fôram infructiferos. O governador, o qual se dirigio ao lugar da reunião, conhecendo que as intenções dos soldados eram pacificas, permittio-lhes ficarem reunidos.

« O rei, advertido por elle, dirigio-se a cavallo ao lugar indicado, e fez aos soldados a seguinte falla :

« Soldados de Wurtemberg, que fazeis aqui? Quereis revoltar-vos contra vosso rei? Quereis imitar os soldados Badem, que abandonam covardemente seu principe? Vós não o podeis, nem o fareis. »

« Depois desta falla, os soldados responderam que era só sua intenção tratarem pacificamente negocios que lhes diziam respeito. Pedindo o rei mais amplas explicações, dous soldados do 1.º e 18 regimentos de infantaria apresentaram-se diante delle e expozeram respeitosamente as afflicções e votos de seus camaradas. Elles disseram que não queriam imitar os soldados de Badem, porém que não obrariam contra seus concidadãos, nem contra um povo que reconheceu a constituição do imperio, e pretende fazê-la executar ; pois que o soldado, passado o tempo do serviço, se torna cidadão.

« O rei respondeu :

« Eu reconheci a constituição do imperio e hei de sustenta-la. Este que acaba de fallar he um soldado bravo. »

« Dito isto, o rei lhe apertou a mão. »

# Communicado.

**O EMBARQUE DO SR. TOSTA.**

Como que os factos precedem á experiencia ! Como que tudo converge a demonstrar com vehemencia, que a causa constitucional absorve em seu seio essa massa ingente de que se compõe a sociedade : -- embargar a fôrça desta verdade seria resistir ao testemunho irrecusavel da immensa serie de acontecimentos que quotidianamente enchem os nossos annaes contemporaneos.

Quem vio com attenção o espectaculo magestoso que se desenvolveu nesta cidade, no dia em que deixou as nossas plagas o Exm Sr. Tosta : -- quem analysou essa brilhante concurrencia de todos os cidadãos das differentes classes, que em grossas phalanges corriam presurosos a dar os ultimos amplexos no varão forte, a quem a opinião publica apregôa como libertador das instituições patrias : -- quem medio finalmente a extensão desse testemunho de reconhecimento, exhibido pelos Pernambucanos ao illustre Achilles do dia 2 de fevereiro, certo reconhecera, como nós, que o throno americano tem raizes mui profundas nesta provincia, e que o elemento monarchico progrede desempessado no gremio deste povo generoso, o qual, por seus habitos e tradições, he naturalmente propenso aos instinctos do bem, he sincero amigo de seu principe, embora, fragil algumas vezes, ceda este mesmo povo ás perfidas suggestões de homens, cujo merito só consiste na perversão dos mais puros e nobres sentimentos do coração humano.

As demonstrações, pois, de verdadeira amizade, os epinicios de gratidão, consagrados ao Sr. Tosta, derivam de uma idéa muito estranha a circumstancias peculiares ; essa idéa he o reflexo de intimas convicções, he a certeza em que os Pernambucanos estão de que esse distincto Brasileiro prestou immensos serviços á monarchia constitucional ; e, sendo esta fórma de governo a unica que, por seus attractivos irresistiveis, inspira simpathias e confiança ao povo, e cujas condições estão identificadas com os interesses da humanidade, eis-aqui porque a população inteira circumda de applausos e bençãos o homem que sustentou os direitos da corôa imperial e os fóros do systema jurado.

Tudo isto he uma lição que devem tomar os innovadores do tempo ; elles que se convençam de que não encontrarão jamais o menor apoio nas massas populares, toda vez que perderem de vista a manutenção da ordem ; o povo já está saciado de decepções crueis. Se quando no podêr os homens que hoje estão na opposição conseguiram attrahir algumas adhesões, cumpre saber que essas adhesões erão do governo, e não delles isolados dos prestigios da autoridade : haja vista o meio de que se serviram os directores da revolta para arrastarem as multidões aos abysmos da guerra civil : umas vezes se ostentavam monarchistas, porque sabem elles que o povo he capaz de commetter os maiores delirios, sempre que se lhe afigura o throno ameaçado ; e o veneno lhe tanto mais perigoso, quanto mais se propina disfarçado : outras vezes excitavam as paixões ruins do povo, e lhe davam a beber em taça esmaltada esses dogmas destruidores de todos os vinculos sociaes : a ouvi-los a palavra *obediencia* não he mais que uma degradação da dignidade do homem.

Eis-aqui os principios funestissimos com que se procura illudir o povo incauto, e este povo facilmente acredita aquillo que parece favorecer os seus interesses : os raciocinios persuadem a muitos, mas as paixões dominam, e tyrannisam a todos. Entretanto exigem as conveniencias publicas, e os interesses da sociedade, que todos os Brasileiros, que comprehendem a necessidade de diffundir os preceitos da moral, se unam, como um só individuo, para esmagar no nascedouro esse espirito de innovações exoticas que deslumbram os improvisados *constituintes* ; o paiz não necessita dessa potencia hostil e ameaçadora : no nosso pacto social e politico, nos recursos que elle nos subministra, encontramos sem esforço e sem violencia os remedios que porventura indicarem as nossas necessidades. Confiemos, pois, nas instituições vigentes, circumdemos com os nossos contingentes de fôrça e de luzes a sabia administração que ora rege os destinos da nação ; confiemos finalmente no monarcha brasileiro, pai commum da grande familia americana, aliás tão dividida, tão retalhada em odios mesquinhos, em dissenções que devem ser suffocadas em laços fraternaes. Unamonos, e seremos respeitados pelo inimigo interno e externo, e o nosso bello paiz tocará a esse grao de perfectibilidade, de que he capaz.

# COMMERCIO.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14 . . . . . | 9:320,796 |

**CONSULADO GERAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14 . . . . . . | 1:243,161 |
| Diversas provincias . . . . . . . | 15,729 |
| | 1:258,890 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 14 . . . . . | 2:160,000 |

**PRAÇA DO RECIFE, 14 DE JULHO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.**

*Revista semanal.*

| | |
|---|---|
| Cambios - - - | Fizeram-se pequenas transacções ao cambio de 24 1/2 e 3/4 d. por 1,000 rs. |
| Algodão - - - | Vieram ao mercado 775 saccas. -- As vendas do de primeira qualidade escolhida tiveram por base o preço de 4,700 a 4,750 rs. por arroba |
| Assucar - - - | As entradas fôram mui diminutas. -- Os preços afrouxaram alguma cousa. |
| Couros - - - | Não houve vendas *esta semana*. |
| Agoardente - - | Vendeu-se de 50 a 53,000 rs. por pipa. |
| Arcos de ferro - | Idem de 8 a 8.500 rs. por quintal. |
| Azeite-doce - - | Idem a 2,000 rs. por galão do do Mediterraneo, e a 2,050 rs. do de Portugal. |
| Bacalhão - - - | Não houve entradas. -Continuou a retalhar-se de 8 a 10,000 rs. por barrica. |
| Carne-secca - - | O deposito esta reduzido a 34,000 arrobas, em consequencia da falta de entradas. -- As vendas regularam de 2 a 2,600 rs. por arroba da do Rio-Grande, e de 2 a 2,300 rs. da de Buenos-Ayres. |
| Enxofar - - - | Vendeu-se de 1,600 a 2.000 rs. por arroba. |
| Farinha de trigo - | Apenas existem 2,500 barricas por vender, em consequencia do que obteve a de Richemond 19,000 rs., a de Philadelphia 18,000 rs., a de Trieste SSSF 20 a 21 rs, e a franceza de 17,000 a 19,000 rs. -- O mercado foi animado. |

Existem no porto 49 embarcações, a saber : 1 americana, 26 brasileiras, 1 belga, 3 dinamarquezas, 4 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 5 inglezas, 5 portuguezas e 2 sardas.

# Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia 15.*

Pará e portos intermedios — 14 dias e 8 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro-tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros : para esta provincia, Raymundo Martiniano Alves de Souza, Joaquim de Oliveira, Antonio Ricardo dos Santos, Antonio Fernandes da Silva, Manoel Marques Camacho, Francisco Alves de Souza Carvalho com 1 escravo, Brasileiros ; Jacintho José de Medeiros Correia, Portuguez ; Ricardo Rogers, Inglez ; para o Rio-de-Janeiro, o escrivão da armada Francisco Maria Lança, o commissario

MUTILADO ILEGÍVEL

da mesma Silvestre Ignacio do Bom Successo e um desertor, Brasileiros.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia — Vapor de guerra brasileiro *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz a seu bordo 7 officiaes e 100 praças do quarto batalhão de artilharia a pé.

Lisbôa — Brigue portuguez *Maria-José*, capitão Joaquim José de Mesquita, carga assucar e mel. Passageiros, Manoel Bento Teixeira Marques, Antonio José Marques, Portuguezes.

Bahia — hiate brasileiro *San-João*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga varios generos. Passageiros, o alferes Herculano Alexandrino de Mello com sua familia.

## EDITAES.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 16 do corrente, na porta da mesma, ao meio dia, se hão de arrematar em hasta publica 16 lenços de cambraia de linho, por factura um 2,812 rs., total 44,992 rs.; 12 córtes de vestidos francezes de casas bordados, por factura um 2,500 rs, total 150# rs, tudo impugnado pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despacho por factura n. 192: cuja mercadoria he subjeita aos direitos. — Alfandega, 13 de julho de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de julho proximo vindouro, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do caes do Passeio-Publico, na rua d'Aurora, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 6:949,800.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.° As obras do caes do Passeio-Publico na rua d'Aurora serão feitas pela fórma, sôb as condições e do modo indicado no orçamento e nos riscos apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia da obra em seis contos nove centos quarenta e nove mil e oitocentos réis.

« 2.° O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e acabará no de seis mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

« 3.° O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo determinado no art. 15 do precitado regulamento.

« 4.° Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Gabinete dos engenheiros, 30 de abril de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm presidente da provincia, de 28 do corrente, manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de julho proximo vindouro ira á praça perante o tribunal administractivo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o concerto da varanda da ponte da Bôa-Vista, sôb as clausulas especiaes abaixo cópiadas, e pelo preço de 3:567 920.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de junho de 1849. -- O escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.° Os concertos da varanda da ponte da Bôa-Vista serão feitos pela fórma com as diminuições e do modo indicado no orçamento e no risco approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:567#920 rs.

« 2.° As obras principiarão no prazo de 15 dias, e concluir-se-hão no de 4 mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.° Durante a execução das obras o arrematante dará um transito facil e seguro, collocando varandas provisorias.

« 4.° O pagamento far-se-ha em duas prestações iguaes; uma quando tiver executado metade da obra, e a ultima quando estiver inteiramente concluida.

« 5.° Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Gabinete do engenheiro, 25 de junho de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

## Declarações.

A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria hoje, 16 do corrente.

-- A thesouraria de fazenda tendo de remetter para Londres, e, na falta de navios com direcção para esse porto, para Liverpool, 225 quintaes de páo-brasil, o Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria manda convidar os donos, consignatarios, ou aos capitães de navios que quizerem fazer esta conducção, hajam de remetter á mesa da sobredita thesouraria suas propostas nos dias 17 e 20 do corrrente.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia, que do dia 17 do corrente mez em diante principia-se a cobrar o imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira do municipio do Recife, pertencente ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo, e semestre de janeiro a junho do corrente anno.

— O arsenal de guerra precisa comprar 30 peças de brim liso, 400 covados de baetilha, 8 arrobas de cobre velho, 8 quintaes de chumbo em lençol, 10 caixas com folhas de flandres dobradas, 10 ditas com ditas singelas, 30 pelles de couro de lustro e 400 meios de sola da melhor qualidade: as pessoas que taes generos tiverem e quizerem vender, comparecerão na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 16 do corrente, munidas de sua proposta com o ultimo preço em carta fechada, e as amostras.

O segundo batalhão de caçadores de linha tem de mandar fazer 300 bonetes de panno azul com listras de panno preto e correias de lustro; 300 fardetas de panno azul com gola de panno preto e vistas de canhões do mesmo panno; 300 pares de polainas, tambem de panno preto, com forros de brim: a pessoa que para isso se se julgar habilitada, apresente sua julgar habilitada apresente sua proposta no dia 17 do corrente, pelas 10 horas do dia, na secretaria do predito batalhão, na rua do Hospicio, n. 32, com as competentes amostras.

### Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico que no dia 16 do corrente contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 rs. por caneco d'agoa, por tempo de um anno que terá principio do 1° de agosto proximo futuro. O contrato será feito por bairros, e havendo quem queira que no contrato se incluam as bicas que fornecem agoa aos navios, etc., tambem terá isto lugar subjeitando-se ás condições que lhe serão apresentadas no referido dia 16.

As malas do vapor *San-Salvador* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (16) as 11 horas da manhãa, recebendo-se correspondencias até o meio dia com o porte duplo, e depois não se receberão mais.

### Theatro de Apollo.

**Grande e ultima representação,**

que devêra ter sido levada á scena sabbado, 14 de julho, e que, por causa do mão tempo, foi transferida para segunda-feira 16.

A companhia franceza, desejando que o publico desta cidade se digne de concorrer a esta respresentação que tem sido preparada com os maiores cuidados, e attendendo ao grande numero de bilhetes que existiam em ser, houve de a transferir de sabbado proximo passado para

HOJE, 16, IRREVOGAVELMENTE.

**Trinta annos**
da
**Vida de um jogador,**
drama em 3 actos e 6 quadros.

DISTRIBUIÇÃO.

| *Personagens.* | | *Actores.* |
|---|---|---|
| Germany pai | | Mr. Leon. |
| Dermor, seu irmão | | « Grabiel. |
| Gorge Germany | jogadores | « Achille. |
| Waner | jogadores | « Lamberty. |
| Adolpho | | « Jems. |
| Alberto | | « Jems. |
| Birmann | | « Gabriel. |
| Um magistrado | | « Charles. |
| Um viajante | | « Leon. |
| Um official | | Um amador. |
| Amelia | | Mme. Broska. |
| Mme. Birmann e Luiza | | « Leon. |

Soldados, domesticos, e jogadores.

## Avisos maritimos.

--Para Lisbôa sahe, até o dia 5 de agosto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça.

Para o Rio-de-Janeiro

sahirá, com muita brevidade, o brigue brasileiro *D.-Affonso*, capitão Abelleda: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu proprietario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

— Para a Bahia sahe, nestes oito dias, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Sociedade*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 24.

— Para o Havre pretende seguir viagem, com muita brevidade, a barca franceza *Zampa*, de primeira marcha, tendo já parte do seu carregamento prompta: ainda recebe algum frete: os pretendentes pódem dirigir-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento já prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Aracaty segue, em poucos dias, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, partirá o brigue portuguez *Tarujo-I*, forrado e encavilhado de cobre: tem excellentes commodos e tratamento para passageiros: os pretendentes para carga pódem tratar com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- O brigue nacional *San-José* segue com toda brevidade para o Rio-de-Janeiro, por ter a bordo parte de seu carregamento: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Para Angola sahe, até o dia 20 do corrente, o brigue nacional *Destino*, cpm bons commodos para passageiros: a tratar na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Seuzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Juno*, capitão José Francisco dos Santos: ainda póde receber alguma carga a frete, escravos e passageiros: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

## Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo, a requerimento dos credores do devedor Manoel Joaquim Pascoal Ramos, e de accordo com este, das fazendas da loja do dito devedor, e armação da mesma, tudo em um só lote, ou lotes a vontade dos pretendentes: hoje, desaseis do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, sita no largo do Passeio-Publico. No acto do leilão se apresentará o balanço respectivo, e assegura-se o arrendamento da loja.

-- Adamson Howie & G. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

## Avisos diversos.

O BRADO DA RAZÃO N. 24.

Acha-se á venda no lugar já annunciado, e em mãos dos distribuidores.

O Beija-Flor.

Sahio o segundo numero desse jornalzinho; e acha-se a venda, assim como alguns numeros do primeiro, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6 — Preço 40 rs.

-- A irmandade de Nossa Senhora do Livramento previne ao respeitavel publico e especialmente as pessoas que compraram e pretendem comprar bilhetes de sua loteria, annunciada para correr em o dia 31 do corrente, que por hora fica sobr'estada na continuação da venda dos bilhetes, em consequencia de uma intimação que recebeu do juizo do civel, para paralisar na continuação da venda dos bilhetes, visto que assim requerêra a irmandade de Nossa Senhora do Guadalupe que se julga com direito de fazer correr a sua loteria com preferencia. Entretanto a irmandade de Nossa Senhora do Livramento espera, e protesta muito breve e logo depois da extracção da do Guadalupe fazer continuar a venda dos bilhetes, e correr a sua loteria, visto a grande porção de bilhetes que já ha vendido.

--Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em refinação do assucar: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Manoel Lourenço de Azevedo, tendo de retirar-se para Portugal, pelo presente annuncio avisa ao respeitavel publico que tem dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Manoel Francisco Cardozo, no arrendamento da ilha do Nogueira, pertencente ao patrimonio dos estabelecimentos de caridade; e por isso protesta contra toda e qualquer responsabilidade que porventura possa haver relativamente ao mencionado arrendamento, visto que de todo e qualquer onus, responsabilidade, ou obrigação se desobrigou de accordo com o seu antigo socio, o dito Snr. Manoel Francisco Cardozo.

— O abaixo assignado faz publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Joaquim Duarte, desde o dia 14 do corrente.

*Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.*

--Madama Paulina Bruguiere vai fazer uma viagem á França.

-- Quem annunciou querer comprar uma estante em meio uso, dirija-se á Cambôa-do-Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— O tabellião interino das hypothecas mora na rua Augusta, n. 66.

--Augusto Cesar Collasso de Menezes vendeu a sua venda do pateo da Santa-Cruz junto da botica, n. 6, ao Sr. Antonio Joaquim da Silva & C.: as pessoas que se julgarem suas credoras procure na mesma venda por estes tres dias para serem pagas.

— Desappareceu, no dia 12 do corrente, da casa de seus pais, Cleto Marcellino da Costa Campello, branco, de 13 para 14 annos; tem algumas sardas no rosto e na testa uma marca de uma pancada que soffreu; levou jaqueta, collete, calças e chapéo preto, sapatos de couro de lustro; he muito conhecido por ter ha 4 annos frequentado o lyceu desta cidade. Roga-se a qualquer pessoa que delle tenha noticia o favor de dirigir ao largo do Livramento, n. 34, ou a rua Imperial, n 167.

--Precisa-se alugar um sitio distante desta praça uma legoa pouco mais ou menos, que tenha sufficiente pasto para 12 vaccas de leite: na Passagem-da-Magdalena, n. 27, entre as duas pontes, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Dão-se 600,000 rs. a juros com penhores, ou boas firmas: na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar.

-- Anda em praça um sitio com casa de vivenda, no lugar de S.-Anna, para ser arrematado, penhorado por Luiz Gomes Ferreira, pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Baptista, contra os herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.

*Loteria do Guadalupe.*

Não podendo effectuar-se o andamento das rodas desta loteria no dia 14, como se havia annunciado, o respectivo thesoureiro designa novamente o dia 27 do corrente mez, em que o mesmo andamento será realisado infallivelmente, vistos os esforços que para este fim tem a irmandade beneficiada empregado.

-- A pessoa que quizer encarregar-se do tratamento de um escravo com principios de molestia de peito, dirija-se á rua de S.-Francisco, na casa apalaçada, que achará com quem tratar, e que se dará muito boa recompensa.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel para fazer compras e o mais necessario de uma casa de pouca familia: tambem se precisa de uma ama para cozinhar, e fazer todo o mais serviço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n 72, segundo andar.

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, D Altina Pope da Silva Lopes, filha do finado José Antonio Alves da Silva, avisa a qualquer devedor que seja da casa daquelle finado, para que não pague o importe de seus debitos sem ser de accordo com todos os herdeiros, visto como as ditas dividas se acham inventariadas, e teem de ser divididas entre a viuva inventariante e meieira e os herdeiros; e mesmo algumas dividas que ainda não estão inventariadas não poderão pertencer exclusivamente a um só herdeiro.

*Marcellino José Lopes.*

-- Quem precisar de uma parda forra, boa ama de leite e boa criadeira, vá a rua da Cruz, n. 34, segundo andar.

— O Sr. do engenho Cananduba, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, abaixo assignado, vendo que se está para vender o engenho Camassary dos frades, declara que inteiramente se oppõe que continue a existir o assude novo do mesmo engenho Camassary pelos grandes prejuizos que soffre, em virtude de serem alagadas e inteiramente inutilisadas por aquelle açude grande porção de suas lettras, sem que para isto tenha aquelle engenho direito ou ao menos autorisação ou consentimento do abaixo assignado. E para que qualquer comprador não se chame a engano em tempo algum, entendeu dever fazer o presente annuncio.-- *José Joaquim das Chagas.*

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 10 do corrente, querer vender uma casa terrea na rua Velha, n. 125, por 800,000 rs., querendo vender por menos, dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, segundo andar, que se dirá quem compra.

-- Na rua de S.-Rita, n. 91, precisa-se de uma lavadeira, que seja fiel, e dê conhecimento de sua conducta.

— Alugam-se 3 bons escravos, proprios para todo e qualquer serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 7.

-- Furtaram, no dia 7 do corrente, um cavallo castanho, com um espravão na perna, signal branco na testa, pés brancos, de bom tamanho: quem o levar á rua de Apollo, armazem n. 22, será recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, com muitos commodos para grande familia, por 300,000 rs. annuaes, com fiança idonea: a tratar no mesmo sobrado.

-- Retira-se para fóra da provincia Felix Ferreira de Mattos.

Sociedade Apollinea.

Convida-se aos Snrs. socios para apresentarem suas propostas para convidados á partida do dia 24, em sessão da direcçao do dia 17, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade.

-- José Joaquim de Azevedo Carvalho vai a cidade do Porto a tratar de sua saude.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como correm-se folhas e despacham-se escravos.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 9. 7

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, acordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obra nova e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para uma criança de 6 mezes: na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar duas pessoas para trabalharem em um sitio na Ponte-do-Uchôa: na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

-- Aluga-se uma loja muito grande, propria para um armazem, e com quintal e cacimba, no pateo da ordem terceira do Carmo: a tratar no sobrado por cima da mesma loja.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas e ferragens: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- José Gonçalves Ferreira e Silva embarca para a Parahiba a preta Dionizia, para ser entregue a sua senhora, D. Maria Alexandrina Gomes da Silva.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, ás 6 horas da manhãa, um crioulinho forro, de nome Gonçalo, o qual suspeita-se estar occulto para ser vendido como captivo. Este menino tem 3 annos; he um pouco fulo, e tem o nariz afilado. Roga-se a quem o achar, de leva-lo a João Alves de Araujo, no Janga, d'onde desappareceu, que sera gratificado.

ESTRAVIO.

Mandando-se no dia 13 do corrente a um negro levar um cavallo para a estribaria do Sr. Bernardo, na rua da Senzalla, e entregando-se-lhe igualmente um chicote de bolear, novo, cabo de balea; aconteceu o negro entregar só o cavallo tendo comsigo levado o chicote: por isso avisa-se a quem o mesmo o désse a guardar, queira leval-o á loja de louça do Sr. Fragoso, na rua da Cadeia, para prevenir que não se proceda contra quem retém em seu podêr objectos alheios, o que se protesta fazer logo que se encontre o dito negro.

-- Aluga-se uma casa que sirva para padaria, e que tenha commodos para familia, em S.-Amaro, Hospicio, ou Soledade: quem tiver, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- O Sr. José Leonardo queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, para tomar conta de 26 volumes de barricas abatidas, vindas do Rio-de-Janeiro, pelo brigue *Assombro.*

— D. Luiza Margarida Herbster, viuva de João Baptista Herbster, entregou a administração da marceneria, pertencente ao seu casal, ao Sr. Francisco Borges da Assumpção, o qual he tambem o unico autorisado a receber as dividas do mesmo casal e passar recibos. Os credores da casa se poderão entender com elle, afim de se habilitarem para receberem nas partilhas o que se lhes deve

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

## Compras.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

-- Compra-se, por qualquer preço, o livro intitulado — Combate Espiritual —: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

-- Compra-se, em segunda mão, e em bom estado, a obra Mil e uma noites: na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

-- Compram-se ouros velhos sem feitio, em pequenas e grandes porções: no pateo da Santa-Cruz junto da botica, n. 8.

-- Compra-se uma escrava parda ou preta que tenha cria e bastante leite: na rua da Madre-de-Deos, n 36, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça nova, ou em bom estado, e que trabalhe com dous bois: na rua Direita, venda que foi de José da Penha, n. 23.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma escrava para se applicar a vender miupezas, que seja da Costa, ou de Angola, e inda moça: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se, por incumbencia de uma pessoa tem, uma casa terrea com dous ou 3 quartos, sala na frente e atrás, cozinha fóra, quintal e cacimba: prefere-se nas ruas do Rangel, Larangeiras e Trincheiras, e que seja em chãos proprios: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

— Compra-se um guarda louça usado, para cozinha: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma estante que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque de 12 a 18 annos: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

## Vendas.

— Hoje, das 9 horas da manhãa em diante, estará, no largo da Cadeia, uma porção de bestas, poldros, cavallos e quartáos, que se venderão em eonta.

-- Vende-se, por seu dono retirar-se para fora da provincia, uma morada de casa no lugar da Capunga, de pedra e cal, perto do rio: a tratar com José Januario Alves da Maia, morador no mesmo lugar.

-- Vende-se uma preta da Costa, a qual dá 400 rs. diario: no pateo do Terço, n. 17.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se tijolos para fogo, proprios para assentamento de caldeiras dos engenhos, por serem de grande duração: vendem-se por preço muito em conta: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dudra, onde ha constantemente grande porção.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 25 annos; tres pretos de 25 a 30 annos; um lindo mulatinho de 16 annos, bom para pagem; uma negra que coze perfeitamente, faz lavarinto, borda, engomma sofrivel e he muito carinhosa para meninos; uma parda que lava perfeitamente, trata muito bem de crianças e dá-se em conta; uma preta boa quitandeira; assim como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: na praça da Independencia, n. 37.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino azul, verde e preto, a 2,000 rs. o covado.

Pechincha.

Vende-se uma porção de charutos furados, proprios para serem de novo cobertos, por diminuto preço: na praça da Boa-Vista, n. 15.

-- Ainda resta por vender-se uma pequena porção de retratos das principaes pessoas de Portugal e Hespanha, que se darão agora por menos do que até aqui se teem vendido, attenta a precisão que ha de se liquidar este negocio: vende-se tambem uma excellente obra — Picciola —, 2 volumes, traduzida do francez, e premiada pelo instituto de França: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

MUTILADO

*Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.*

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

*O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.*

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

*Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado.*

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

## AGENCIA
## da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

## A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

*Aos 20:000,000 de réis.*

☞ Continuam-se ☜

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro, cujas listas devem de chegar a esta provincia no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

*Bilhetes com assignatura de Siqueira.*

*Loteria do Rio-de-Janeiro.*

*Aos* 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da terceira loteria de Campos, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal. Adverte-se que destas loterias fôram vendidos na mesma loja os bilhetes ns. 1,015 e 5,505 com 1:000,000 de rs.; assim como na antecedente se vendeu o numero 5,573 com 4:000,000 de réis.

*Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.*

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,000 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

*Aos fumantes de bom gosto.*

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

*A elles antes que se acabem.*

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, de novos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de cassa de babado, com 10 varas, pelo diminuto preço de 2,560 rs.; panno fino azul e preto, a 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; córtes de seda para colletes, padrões novos, a 2,000 rs.; assim como ha um sortimento completo de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos de idade, de excellente conducta e com muitos bons principios de sapateiro; uma escrava de nação, para todo o serviço de casa; duas ditas para o campo; um moleque de nação: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

## Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

## A 1,000 rs. o córte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o córte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

## Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por saber muito bem bolear; um moleque de 16 annos, muito lindo; um dito de 18 annos; um preto bom cozinheiro; um dito bom ganhador de rua que paga 560 rs. por dia; uma parda de linda figura, de 20 annos, com todas as habilidades precisas; uma preta por 300,000 rs., optima para vender na rua, por ter disso pratica; uma dita optima para o trabalho de enxada; uma dita de 20 annos, boa quitandeira.

-- Em casa de João Stewart vende-se manteiga ingleza, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

MANUAL ELEITORAL

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos;

CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, segunda edição mais correcta e augmentada com notas.

SSSF.

Manoel da Silva Santos continua a vender barricas de farinha de trigo da marca acima mencionadas, ultimamente chegada a este mercado: a tratar no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, chegou novo sortimento de fazendas, todas de muito superior qualidade e muito baratas.

Córtes de brim trançado branco liso e listrado, a 1,500 rs; ditos escuros, a 1,000 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; cobertores de algodão americano, muito encorpado, a 640 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 6,400 rs. a peça, e a 180 rs. o covado; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; peças de cassa para babados, a 2,400 rs., e 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vendem-se superiores batatas de Lisbôa, em canastras de 3 arrobas, a 2,000 rs. a arroba: tambem se vende as arrobas

*Pechinchas extraordinarias.*

Na rua do Crespo, n 5 A, vendem-se luvas de pellica, tanto para homem como para senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda curtas, para senhora, a 120 rs., e compridas, a 640 rs.; meias de seda compridas, tanto brancas como pretas, a 1,280 rs. o par; ditas brancas, bordadas e abertas, a 1,600 rs. o par; ditas pretas e brancas para homem, a 1,000 rs. o par; luvas compridas de pellica, para senhora, a 640 rs. o par; e outras muitas fazendas, que se darão as amostras com o competente penhor.

## A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

A 200, 1,280 e 1,500 rs.

*Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.*

vende-se superior brim pardo de puro linho, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o córte; superior chita de ramagem para coberta, de côres muito fixas; a 200 rs.; chitas miudinhas de todas as côres e de pannos finos, a 160 rs. o covado, ditas de superior qualidade, a 200 rs.; córtes de fustões de côres fixas, a 320 e 400 rs., e de superior qualidade, a 1,280 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos proprios para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e que dá-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

*Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.*

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

*Chá brasileiro.*

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma porção de madeira de louro que foi da armação de uma loja, muito secca e propria para marceneiro; um balcão; 7 caixilhos envidraçados: tudo muito proprio para loja de fazendas, miudezas e calçado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32, vendem obras de ouro de lei, como sejam: brincos, anneis, alfinetes, gargantilhas e obras feitas na terra: tambem concerta e faz obras de encommenda. Na mesma loja vendem-se chapéos de palha de arroz, abertos e bordados, os mais bonitos que teem apparecido, enfeitados e sem enfeites; chapéos de palha suissa, para senhora e meninas de todos os tamanhos, enfeitados e sem enfeites; fitas largas, flores, penachos de todas as côres e muito ricos para chapéos; luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas para senhora; ditas de algodão, brancas e de côres para homem montar a cavallo; meias de seda branca e preta para senhora; ricos lenços de garça para senhora; lenços de seda para gravata de homem; crepe de todas as côres; requififes de seda para enfeites de chapéos e vestidos; franjas para manteletes; toucas para meninas; armações de chapéos de fôrmas modernas e de todas as côres, muito faceis de cobrir; manteletes de seda: todas estas fazendas são novas e chegadas de Paris na ultima embarcação. Na mesma loja tambem se fazem chapéos de todas as qualidades para senhora.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé da rampa do Ramos, sebo em rama de boa qualidade, por preço muito em conta.

-- No armazem da rua da Moêda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

— Vendem-se capachos, a 480, 640 e 800 rs. cada um; fitas largas de seda lavrada e de diversas côres, muito proprias para chapéos de senhora e enfeites de cama, a 320, 400, 480, 640, 800 e 1,000 rs. a vara; um grande sortimento de bicos e rendas de todas as larguras e francezes, principiando da largura de um dedo até um palmo, que a vista de seu diminuto preço ninguem deixará de comprar a vista das amostras; meias de algodão muito finas para senhora, homem e meninas; luvas de pellica enfeitadas para senhora, a 1,280 rs.; ditas de seda de varias côres, curtas e compridas; ditas de pellica para homem, a 1,000 rs. o par: ditas de algodão brancas, a 400 rs., e de côres, muito proprias para montaria, a 400 rs.; um sortimento de touquinhas para crianças; papel de peso de machina, branco e azul em meias resmas, a 2,800 rs a resma, e a 40 rs. o caderno; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

— Vende-se uma commoda de angico, com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar: 3 pretas com algumas habilidades; uma mulatinha, que cose e marca; um moleque de 12 annos; dous molecões de nação: um preto de nação Costa, que ganha 480 rs. por dia, por 420,000 rs.; 3 pretos optimos para o campo.

-- Vende-se azeite doce, em caixas de 12 garrafas; vinho clarete, em ditas; dito de Bordeaux, em ditas e barris; dito Bourgogne e Champanha; cerveja preta em botijas; esteiras americanas, proprias para forrar salas: tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45.

-- Vende-se salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Ainda está para se vender a taberna da rua do Cotovello, n. 31, com os fundos de 300 a 400,000 rs., muito boa para negocio, por estar bastante afreguezada; tem bons commodos para familia, e o seu aluguel he muito barato: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma negrinha de 14 annos: no largo do Livramento, n. 20.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

*Loteria do Rio-de-Janeiro.*

Na praça da Independencia, loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da decima loteria concedida a beneficio das construcções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro.

*Farinha de trigo.*

J. J. Tasso Junior vende farinha americana de Philadelphia, chegada ultimamente, de boa qualidade, e por preço commodo.

Poetica pelo doutor Velez:

vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

— Vendem-se chapéos de lebre, brancos e pretos, de escova, de castor e outros: na rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 24.

Attenção aos 20:000,000 de rs

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 24, na loja de cambio da viuva de Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da decima loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro: estão no resto pela grande extracção que teem tido A elles, a elles, quem não quizer ficar sem a boa sorte.

-- Vende-se setineta propria para toalhas de mesa, a nove vintens o covado; chapelinas enfeitadas, proprias para mucamas, a 1,000 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Vende-se uma propriedade distante do Recife menos de uma legoa, com duas boas casas, sendo uma terrea e outra de um andar e sotão, com 3 olarias, com muito bom barro, 2 grandes viveiros e outros quasi promptos, uma vertente que corre todo o anno, todo cercado de espinho e valos, com alguns arvoredos de fructo, com proporções de se fazer uma engenhoca, pela extensão que tem de terreno, com sufficiencia para ter muitas vaccas de leite, por ser muito abundante de pasto: esta propriedade reune em si muitas proporções vantajosas, pois tanto serve para recreio, como para se fazer uso dos estabelecimentos que em si tem, e se podêr lançar mão de outros que ella offerece; bem como quem a comprar, querendo, póde ter de rendimento annual para mais de 800,000 rs. sem emprego de capital, como se fará ver a comprador: tambem se vende em separado a casa terrea com arvoredos, olaria e grande terreno: tudo a vontade do comprador: recebe-se em pagamento alguns escravos e casa nesta praça: a fallar com José Fernandes Eiras, na rua de S.-Francisco, palacete junto a maré.

*Feijão.*

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chafariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se saccas com feijão mulatinho e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

*Cabos, lonas e brins.*

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras; lonas da Russia verdadeiras; (conhecidas por imperias) brins para velas, de primeira qualidade.

*Lanternas de patente.*

No armazem da rua da Cruz, n. 13, vendem-se lanternas de patente para navio, muito bem feitas e de varios tamanhos.

*Rape rolão francez.*

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

*Cadeiras de palhinha e de balanço;*

armarios para roupa; lavatorios; sophás; mesas e mais mobilia; bem como um rico sortimento de

*vasos de crystal brancos e de côres*

para adornos de sala; garrafas e copos de crystal de côres: em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se, e quem comprar ha de gostar, uma escrava cabra, sem vicios nem achaques, pelo diminuto preço de 350,000 rs.: na rua Bella, n. 14, primeiro andar.

-- Vende-se um gamão; uma barcaça nova, de lote de 24 caixas, quasi em estado de ir ao mar: na rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 9 e 11.

*Salsa-parrilha de Sands*

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Srs. A. B. e D. Sands. -- Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

*Sarah M, Intire.*
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n 6, na indicada loja acima.

Chegou á loja de Maya Ramos & Companhia.

uma obra que muito poderá servir aos Srs. agricultores, e que se denomina o Lavrador perfeito, ou novo Tratado da lavoura, seguido de um outro volume intitulado o novo Jardineiro, ou breve tratado da cultura dos jardins, precedido do emblema das flores e ornado de oito estampas coloridas: na rua Nova, n. 6.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de pão e rodas de ditos para barricas; cunhetes de pinho aplainados para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia; cadeiras de pao preto, angico e cerdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um moleque de 12 annos, proprio para aprender qualquer officio, he manco de uma perna em consequencia de ter soffrido em um quarto uma enfermidade, da qual resultou o ingurgitamento nos tendões que com o tempo provavelmente ficará sem defeito algum, como asseveram alguns facultativos, e por ter este defeito vende-se por 200,000 rs.: na rua do Queimado, n. 48, vindo do Rozario.

-- Vendem-se apparelhos de louça fina ingleza, de bom gosto, para jantar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

— Vendem-se duas pretas, uma crioula, de 18 annos pouco mais ou menos, recolhida, muito boa costureira, e com principios de engommar e ensaboar; uma dita de 40 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma e ensaboa, a qual he de Angola: na rua larga do Rozario, venda n. 46.

— Vende-se um lindo cavallo preto, do tenente-coronel Favilla, por este retirar-se da provincia; tambem se vende uma rica cama de jacaranda, com armação de cambraia, colchão de marroquim, enxergões e escadinha do pé da cama: tudo novo, na rua Nova, loja do Guerra.

-- Vendem-se velas de carnaúba de seis e nove em libra, muito alvas, que parecem espermacete e dão boa luz, por preço muito commodo: na rua de Hortas, n. 120.

## Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Boa-Esperança, da freguezia do Bom-Jardim, o cabra Gonçalo, de 30 annos; he baixo e secco; tem na face um signal bem visivel de uma dentada de cavallo; fugio ha 3 mezes; tem no jarrete um talho que mal se divisa: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao armazem de assucar de Candido Lobo, na rua de Apollo, n. 22, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, o preto Francisco, mas que só dá pelo nome de Chico, de nação Benguella, de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, testa bastante larga e entrando nos cantos para o centro da cabeça, olhos abugalhados e a vista bastante destacada; falla muito embaraçada, andar descansado e levanta mais a perna esquerda quando deita a passada; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o aprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão recompensados.

50,000 *réis*

Roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa queiram pegar 1 moleque que fugio no dia 12 do corrente, de nome Luiz, de nação Congo, de 13 a 13 annos; tem o rosto redondo e nadegas bastante grandes, bem reforçado do corpo; levou camisa e calças de riscado azul já desbotado do trafico de cozinha: quem o levar no Hotel-Francisco, na rua da Alfandega-Velha, n. 9, receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceram, do podêr de seu senhor, Antonio Bernardo Freire, os pretos João Gabão, alto, cheio do corpo: Amaro, baixo; ambos do gentio de Angola: quem os pegar leve-os a rua da Senzalla-Velha, n. 70, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849